

ANÁLISE DAS FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DO ENSINO DE DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES EM UM MUNICÍPIO DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

ANALYSIS OF THE WEAKNESSES AND POTENTIALITIES OF DANCE TEACHING IN THE SCHOOL CONTEXT FROM THE PERCEPTION OF TEACHERS IN A MUNICIPALITY ON THE WEST BORDER OF RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL

VITÓRIA HAMDAN PADILHA

Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Uruguaiiana, RS, Brasil
Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. E-mail: vitoriapadilha.aluno@unipampa.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-6697-2142>

SIMONE LARA

Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Uruguaiiana, RS, Brasil
Doutora Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. E-mail: slarafisio@yahoo.com.br
<http://orcid.org/0000-0003-0745-4964>

PHILLIP VILANOVA ILHA

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS, Brasil
Doutora Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. E-mail: phillip.ilha@ufsm.br
<https://orcid.org/0000-0002-4433-0349>

MARTA IRIS CAMARGO MESSIAS DA SILVEIRA

Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Uruguaiiana, RS, Brasil
Doutora em Educação. E-mail: martasilveira@unipampa.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-5361-0740>

Submissão: 28-02-2025 - Aceite 04-08-2025

RESUMO: O ensino de dança se faz presente nos documentos que norteiam a educação básica evidenciando seu papel não com a pretensão de gerar grandes espetáculos, mas sim, em oferecer uma possibilidade de aprendizado e expressão criativa através do movimento. Ainda que sejam evidenciados os benefícios da dança para o processo de desenvolvimento integral de escolares, existem fragilidades que dificultam a aplicabilidade desse recurso dentro das aulas de educação física e artes. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi investigar as fragilidades e as potencialidades da prática do ensino de dança nas escolas da rede municipal de ensino fundamental de Uruguaiiana-RS. Trata-se de um estudo



transversal, quanti-qualitativo, no qual foram incluídos professores de educação física e de artes do 6º ao 9º ano da rede pública municipal de Ensino Fundamental de Uruguaiana/RS, que responderam a uma entrevista semiestruturada, construída pelos pesquisadores. Em relação aos resultados, dentre as principais fragilidades encontradas, estão a falta de formação continuada, lacunas na formação inicial e a resistência dos estudantes. Em relação as potencialidades, foi evidenciado o incentivo a formação continuada, apoio da gestão escolar e a disponibilidade de materiais e recursos. Com base nestes resultados, torna-se relevante fomentar ações formativas a fim de minimizar as barreiras encontradas pelos professores em relação a prática de dança nos espaços escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Ensino. Saúde escolar.

ABSTRACT: Dance teaching is present in documents that guide basic education, highlighting its role not with the intention of generating great shows, but rather, in offering a possibility of learning and creative expression through movement. Although the benefits of dance for the process of integral development of students are evident, there are weaknesses that hinder the application of this resource in physical education and arts classes. In this sense, the objective of this study was to investigate how dance is taught in schools of the municipal elementary school system of Uruguaiana-RS, considering the weaknesses and potentials for its practice. This is a cross-sectional, quantitative-qualitative study, in which physical education and arts teachers from the 6th to 9th grades of the municipal public elementary school system of Uruguaiana/RS were included, who responded to a semi-structured interview, constructed by the researchers. Regarding the results, among the main weaknesses found are the lack of continuing education, gaps in initial training and student resistance. Regarding potential, the incentive for continued training, support from school management and the availability of materials and resources were highlighted. Based on these results, it becomes relevant to promote training actions in order to minimize the barriers encountered by teachers in relation to the practice of dance in school spaces.

KEYWORDS: Dance. Education. Scholar Health.

Introdução

A dança acompanha a história da humanidade desde as civilizações mais antigas. Como expressão artística antiga, ela antecede até mesmo a linguagem verbal. Desde então, foram diversas mudanças em âmbito filosófico, cultural e social, onde atualmente é possível reconhecer seu papel central na expressão global do indivíduo (Do Valle; Zancani, 2023).

Dentro do contexto educacional, o ensino de dança está presente nos documentos que norteiam a educação básica. Dessa maneira, evidencia-se o papel da dança, não com a pretensão de gerar grandes espetáculos, mas sim, em oferecer uma possibilidade de aprendizado e expressão criativa através do movimento, uma vez que crianças e adolescentes em fase escolar estão vivenciando diversas mudanças biopsicossociais, que são influenciadas proporcionalmente pelos estímulos provenientes do ambiente e da tarefa, ou de ambos (Puoli, 2010).

Assim, a dança, enquanto ferramenta pedagógica, estimula a improvisação e o aprimoramento de potencialidades humanas e propicia novas experiências (Gasparelo, Kronbauer,

Gomes, 2018). Nessa perspectiva, aborda tópicos importantes como a quebra de paradigmas no processo de ensino-aprendizagem, modificando a homogeneidade das ferramentas metodológicas e assumindo característica inovadora, tal como tem sido proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Da Silva; De Sousa, 2015).

Para manter o cuidado biopsicossocial é fundamental considerar os aspectos físicos, psíquicos e espirituais. Assim, é necessário realizar intervenções que abranjam todos esses aspectos, especialmente em crianças e adolescentes, com o objetivo de promover comportamentos e estilos de vida saudáveis que os acompanhem até a vida adulta (Dallacosta et al., 2023). Diante desse contexto, a dança emerge como uma ferramenta valiosa que não só oferece benefícios através das técnicas de movimentação corporal, mas também expressa manifestações culturais e emocionais intrínsecas (Marbá; Silva; Guimarães, 2016). Além disso, a dança como forma de atividade física, contribui para a redução de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e melhora da qualidade de vida (Bezerra et al., 2018).

No entanto, o ensino da dança ainda é limitado na sistematização como componente curricular. Este cenário foi evidenciado em estudos como os de Franken, Hoffman e Jesus (2018) e Soares e Da Silva (2020), onde foram apontados como principais agravantes a formação inicial precária, a superficialidade em que a dança é tratada dentro do ensino superior e a inviabilidade da aplicação deste conteúdo em aula, mesmo que os professores relatem conhecimento dos objetivos propostos na BNCC (De Sousa e Hunger, 2019). Soma-se a isso a carência de políticas públicas que incentivem a presença estruturada da dança no cotidiano escolar, o que revela a necessidade de ações mais incisivas por parte do poder público, seja por meio da formação continuada dos profissionais da educação, do investimento em materiais e espaços adequados ou do fortalecimento das diretrizes curriculares para a área.

Entre os principais fatores que comprometem a inserção da dança no ambiente escolar estão a precariedade da formação inicial dos docentes, a ausência de infraestrutura adequada e a ausência da formação continuada. Grande parte das escolas públicas carece de espaços físicos apropriados, além de materiais e equipamentos básicos que viabilizem práticas corporais seguras e significativas. Também, a pouca valorização das artes no currículo escolar contribui para que a dança seja colocada em segundo plano em relação a outras áreas do conhecimento tornando sua aplicação dependente da iniciativa individual dos professores. Ademais, é preciso considerar o peso das demandas burocráticas e da sobrecarga de trabalho docente, que muitas vezes inviabilizam o planejamento de atividades mais complexas (De Sousa e Hunger, 2019).

Devido a importância da expressão artística e cultural do movimento para o processo de ensino-aprendizagem de escolares, o presente estudo teve por objetivo investigar as fragilidades e as potencialidades da prática do ensino de dança nas escolas da rede municipal de ensino fundamental de Uruguaiana-RS.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, diagnóstico de corte transversal, com abordagem quanti-qualitativa, onde foram convidados a participar os professores de educação física e de artes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Uruguaiana/RS. A rede municipal possui 13 escolas urbanas, nas quais trabalham, no Ensino Fundamental, aproximadamente 600

professores do 6º ao 9º ano, de acordo com as informações da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Desta forma, para a seleção da amostra, foi realizado um levantamento prévio sobre as escolas que inserem a dança como objeto de conhecimento durante as aulas de educação física e de artes, e também aquelas que não o fazem. A partir disso, utilizou-se a estratificação da amostragem por quotas, onde 4 escolas foram sorteadas, considerando 2 escolas de cada grupo (escolas que inserem e não inserem a dança) e as possíveis diferenças entre as regiões do município (Szwarcwald; Damacena, 2008).

Todos os preceitos éticos foram considerados de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a Declaração de Helsinki (2008), e o projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob parecer nº 6.078.632. Vale ressaltar que todos os sujeitos envolvidos na pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e que suas identidades foram preservadas na escrita e publicação dos dados oriundos desse estudo.

A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada com os professores de educação física e de arte, incluindo os dados sociodemográficos, perfil de formação profissional, o nível de conhecimento sobre o ensino de dança, aplicabilidade nas aulas (frequência de trabalho, estilo de dança, percepção a respeito da aprendizagem dos escolares), bem como barreiras e facilitadores do ensino de dança no ambiente escolar. Os dados quantitativos foram analisados a partir de avaliação estatística descritiva e expressos em média, desvio padrão e porcentagem. Já os dados qualitativos foram avaliados a partir de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

Resultados e discussões

A fim de investigar como ocorre o ensino da dança nas escolas da rede municipal de ensino fundamental de Uruguaiana-RS, considerando as barreiras e os facilitadores para sua prática, foram entrevistados 16 professores de educação física (n=8) e artes (n=8) regulares do 6º ao 9º ano das 4 escolas sorteadas, que aceitaram participar voluntariamente do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Destes, 8 professores (4 de artes e 4 de educação Física) trabalham nas escolas que inserem a dança como objeto de conhecimento nas aulas e os demais professores atuam nas escolas que não inserem a dança.

A tabela 1 apresenta o perfil profissional dos 16 professores participantes do estudo. Podemos evidenciar que a maioria dos professores entrevistados se consideram do gênero feminino (n=10) e possuem média de idade de 41 anos, tempo de docência inferior a 10 anos (43,7%) e carga horária de 40 horas semanais (37,5%). E quanto à formação, a maioria tinha pós-graduação (87,5%).

Tabela 1. Perfil dos professores incluídos no estudo

Dados Iniciais	N	(%)
Formação Inicial		
Educação Física	8	50%
Artes	8	50%
Gênero		
Masculino	6	37,5%
Feminino	10	62,5%
Pós-graduação		
Sim	14	87,5%
Não	2	12,%
Tempo de docência		
0-10 anos	7	43,75%
11-20 anos	6	37,5%
20-30 anos	3	18,75%
Carga horária		
20h	4	25%
30h	5	31,25%
40h	6	37,5%
60h	1	6,25%

Fonte: os autores, 2024.

Ao serem questionados se consideram importante a dança estar presente no currículo escolar e se conhecem o que está preconizado a respeito deste objeto de conhecimento na BNCC, os professores foram unânimes em dizer que sim para os dois questionamentos (100%). Em sequência, foi investigada a importância da inserção da dança no currículo escolar (tabela 2), onde a maioria dos professores destacou a questão da expressão corporal, artística e cultural (50% professores que inserem a dança na escola e 37,5% professores que não inserem), como podemos perceber em alguns relatos:

P2: *“A dança no currículo escolar permite explorar diferentes formas de expressão corporal, elementos culturais e artísticos entre os alunos”.*

P16: *“A dança está ligada a expressão, seja artística, corporal ou de outras formas. Isso implica que sua inserção beneficia a capacidade de se expressar diante do mundo”*

Outros estudos como o de Santos e Andrade (2020) também evidenciaram concepções semelhantes a respeito da importância da dança no currículo escolar. Na mesma investigação se destaca o papel da dança nos processos expressivos, enquanto experiência corporal, que ocorre de forma autônoma e, individual ou coletiva.

Também Costas et al., (2018), amparam a ideia de que o movimento expressivo em ambiente escolar facilita as vivências corporais dos alunos, sendo fundamental diante da realidade hodierna, já que embora com avanços tecnológicos, as relações se dão através do nosso corpo.

De Araújo (2020) contribui com tal perspectiva, quando destaca que a dança no ambiente escolar vai além do simples aprendizado de habilidades específicas, envolvendo mais

do que a mecânica dos movimentos. Ela proporciona uma vivência corporal diversificada, que colabora para o desenvolvimento das capacidades socioafetivas, intelectuais e motoras. Por meio das práticas corporais, o indivíduo expressa suas percepções e compreensões do mundo, ao mesmo tempo em que constrói sua motricidade.

Embora os resultados revelem uma valorização declarada da dança por parte dos professores, é importante destacar uma contradição prática: mesmo reconhecendo sua importância e conhecendo os objetivos propostos pela BNCC, parte significativa dos docentes ainda não a insere em suas rotinas pedagógicas. Essa lacuna entre o discurso e a prática evidencia a necessidade de aprofundar a análise sobre as barreiras estruturais e formativas que dificultam a efetivação da dança como componente curricular.

Ainda, a segunda categoria mais frequente evidenciou aspectos relacionados a criatividade (25%), conforme evidenciado:

P3: “Ao inserir a dança no currículo escolar e trabalhar em sala de aula, estamos possibilitando o desenvolver da criatividade dos estudantes, na forma literal da palavra e também em suas múltiplas facetas”.

É possível trabalhar a dança de forma a desenvolver o potencial criativo dos estudantes, a partir da transformação de seus movimentos, elaborando técnicas e não apenas induzindo-os ao simples replicar (Loureiro; Sanchez; Salvador, 2017). Ainda, Do Valle e Zancani (2023) corroboram com o entendimento da criatividade atrelada à dança, possibilitando seu desenvolvimento nas mais variadas formas, a partir dos modos de mover, sentir e simbolizar.

Nesse sentido, Boletini, De Barros e Diniz (2024) evidenciam que a arte tem um papel essencial no desenvolvimento e na formação do ser humano, sendo crucial para o despertar criativo do estudante. A dança, em particular, contribui para o processo criativo dos estudantes, servindo como um meio eficaz de comunicação de conteúdos por meio do movimento, já que o corpo atua como um intermediário entre o indivíduo e o mundo ao seu redor. Ainda, acrescentam que no contexto escolar promove o desenvolvimento do ser criativo através da expressão corporal, além de ser uma importante ferramenta no fortalecimento da autoconfiança, da interação social, da autoestima e da consciência crítica nos alunos.

Por fim, Alves e Andrade (2021) reiteram nossos resultados, abordando em outra perspectiva que a inserção da dança no contexto escolar incentiva a interpretação livre dos estudantes, a partir do potencial criativo, levando em conta a realidade em que estão inseridos. Também, o mesmo estudo aponta que a abordagem nas aulas possibilita o aprendizado de conceitos como ritmo e estrutura musical, criação de movimentos, técnicas de contração e relaxamento e coordenação motora. A prática da dança também promove o desenvolvimento de conhecimentos relacionados a formas, espaço, direções, amplitudes, níveis e o posicionamento do corpo no espaço.

Tabela 2. Percepção dos professores quanto à importância da inserção da dança no currículo escolar

Professores que trabalham a dança na escola		
Categoria	Número de respostas	Percentual
Aprimorar expressão corporal, artística e cultural	4	50%
Desenvolver aspectos relacionados a criatividade	2	25%
Permitir trabalhar a relação interpessoal entre os estudantes	1	12,5%
Treinar a consciência cultural englobando marcos históricos e diversidade	1	12,5%

Professores que não trabalham a dança na escola		
Categoria	Número de respostas	Percentual
Aprimorar expressão corporal, artística e cultural	3	50%
Desenvolver aspectos relacionados a criatividade	2	25%
Permitir trabalhar a relação interpessoal entre os estudantes	2	25%
Treinar a consciência cultural englobando marcos históricos e diversidade	1	12,5%

Fonte: os autores, 2024.

Quando questionados sobre as barreiras do ensino da dança na escola (tabela 3), a análise dos dados revelou que a principal barreira enfrentada pelos professores é a falta de formação continuada na área (37,5%). Muitos docentes relataram sentir-se inseguros ao abordar o conteúdo de dança em sala de aula devido à ausência de capacitação adequada, como podemos perceber nas respostas a seguir:

P3: *“A falta de formação continuada específica sobre dança limita um pouco trabalhar em sala de aula”.*

P13: *“É difícil inserir a dança nas aulas devido à falta de cursos ou formações continuadas sobre dança”.*

Em resultados semelhantes, o estudo de De Sousa e Hunger (2019) evidenciou que os enfrentamentos em ministrar aulas de dança no contexto escolar parecem estar relacionados a problemas da formação e dos conhecimentos técnicos-metodológicos, onde 24% dos professores destacaram a falta de capacitação e do conhecimento específico em dança, bem como lacunas em sua formação inicial. Também, Itacaramby (2022) indicou que a maioria dos professores se sentiam inseguros para abordarem a dança como objeto de conhecimento nas aulas, em parte, devido a carência de formação continuada.

Também, Godtsfriedt (2022) encontrou que as barreiras para o ensino de dança na escola estão atreladas ao desinteresse dos alunos, a falta de apoio pedagógico, bem como a falta de formação específica e capacitação dos professores. Outrossim, se faz necessário que os professores estejam motivados para desenvolver este objeto de conhecimento em suas aulas, contando com alunos interessados, o planejamento docente e mais recursos materiais.

Em uma investigação de De Souza et al., (2019) com professores de Educação Física do ensino fundamental anos finais, foi indicado que uma das principais dificuldades no ensino de dança na escola envolve a falta de capacitação profissional, o que vai ao encontro da nossa

pesquisa, já que a maioria dos professores relatou não saber exatamente o que e como ensinar dança na escola.

Em consonância, Silva et al., (2012) reiteram nossos resultados ao indicarem que as maiores fragilidades na inserção da dança na escola estão relacionadas a falta de preparo dos professores, ao qual justificaram que apesar do conhecimento adquirido em sua formação superior, a falta de vivência anteriores, bem como fora da graduação, são pontos críticos para abordagem deste tema em aula.

Na entrevista, foi possível destacar também a categoria onde pontuou-se a formação inicial insuficiente em relação a dança, bem como a resistência dos estudantes, de acordo com as percepções abaixo:

P13: *“Dificuldade em inserir nas aulas pelo desinteresse dos alunos e insegurança pela formação inicial que desenvolveu de forma superficial a dança”.*

P4: *“Os alunos visualizam a dança apenas como movimento corporal, gerando uma resistência e perdem o interesse quando trabalhada de outra forma.”*

P15: *” Formação inicial insuficiente e a resistência dos estudantes quando se fala em dança”.*

De maneira similar, Silva e Alves (2024) apontaram que a maioria dos professores encontra dificuldade relacionada a resistência dos alunos em participar das atividades de dança, devido a pré-conceitos, desinteresse e também timidez. Sobre isso, Bregolin e Bellini (2015) ressaltam o equívoco em muitos estudantes e, por vezes, as próprias instituições de ensino, associarem a dança às meninas. À vista disso se faz necessário que o papel da dança seja reconhecido dentro da vida dos estudantes na criação de uma identidade, e não apenas uma atividade que separe gênero. Nesse sentido, Lima, Pinto e Martins (2020) apontam que a dança possibilita romper tais fragilidades, a partir do conhecimento corporal que desenvolve nos estudantes, capacitando o entendimento do próprio corpo e sua relação ao outro e ao espaço. Ademais, destacam que a dança é para todos e todas, sem diferenciar gênero, técnica ou físico.

Na investigação de Bohm e Toigo (2012), os professores relatam atribuir outras denominações às atividades relacionadas a dança, como, por exemplo, “expressão corporal”, a fim de preservar-se a partir de ideias preconceituosas que ainda estão atreladas ao ensino de dança. E por isso, Mesquita et al., (2017) enfatizam a importância de o professor contornar e propor reflexões sobre tal objeto de conhecimento, objetivando superar estas dificuldades e rever os valores culturais, bem como estimular a aprendizagem e apreciação dança no contexto escolar.

Por fim, corroborando com nossos resultados, uma pesquisa envolvendo professores de Artes evidenciou que existe uma relação direta entre a resistência dos estudantes e o ensino de dança na escola (Reis, 2021). O mesmo estudo justifica que a maioria dos estudantes, bem como professores e instituições de ensino, possuem ideias tradicionais de ensino, ligando a Arte apenas às artes visuais e deixando de lado teatro, música e dança. Nesse sentido, a dança acaba sendo trabalhada em uma perspectiva teórico-prática repetida e exaustiva com intuito de apresentações em datas festivas.

Em relação a formação inicial, Da Cruz e Coffani (2015) corroboram com os relatos de fragilidades e lacunas na graduação a respeito da dança no contexto escolar, destacando que este é um ponto crítico a ser analisado pelas instituições de ensino superior. Outro desafio

significativo é a falta de recursos materiais e espaços físicos adequados para a prática da dança, como salas amplas e equipamentos específicos. Esta percepção também foi encontrada por Dos Santos Junior (2020) que destacou ausência de materiais pedagógicos e infraestrutura adequada, assim como a burocracia para ter acesso aos recursos necessários para a realização das aulas que envolvem dança.

Em relação às escolas que inserem a dança como objeto de conhecimento nas aulas de Educação Física e Artes, a principal barreira citada pelos professores foi a falta de recursos como espaço físico e materiais adequados (37,5%), enquanto as escolas que não inserem citaram principalmente a falta de formação continuada sobre a dança (25%), bem como a formação inicial insuficiente (25%).

Nesse sentido, a importância da formação continuada dos professores de dança não pode ser subestimada. Através dela, o docente pode aprimorar e promover a capacidade de aprendizagem do movimento, suas habilidades pedagógicas, bem como seu conhecimento técnico na área, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento de todos os domínios do comportamento humano e tornando-se mais preparado para enfrentar os desafios do ensino de dança no contexto escolar. A constante atualização profissional é essencial para garantir a qualidade do ensino e proporcionar experiências enriquecedoras aos alunos. Dessa forma, ressalta-se a importância do incentivo a busca do conhecimento teórico e prático dos professores de Educação Física e Arte, com o objetivo de gerar uma abordagem que integre o fazer-pensar, e não apenas seus aspectos pedagógicos.

Tabela 3. Percepção dos professores quanto às fragilidades do ensino de dança no contexto escolar

Professores que trabalham a dança na escola		
Categoria	Número de respostas	Percentual
Escassez de formação continuada na área	2	25%
Formação inicial insuficiente em relação a dança	1	12,5%
Resistência dos estudantes	2	25%
Falta de recursos como espaço físico e materiais adequados	3	37,5%
Professores que não trabalham a dança na escola		
Categoria	Número de respostas	Percentual
Escassez de formação continuada na área	3	37,5%
Formação inicial insuficiente em relação a dança	3	37,5%
Resistência dos estudantes	1	12,5%
Falta de recursos como espaço físico e materiais adequados	1	12,5%

Fonte: os autores, 2024.

Por outro lado, a pesquisa identificou vários facilitadores que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem de dança nas escolas (tabela 4). O incentivo a formação continuada ganhou destaque entre os relatos, como evidenciado a seguir:

P11: *“Facilita o ensino da dança na escola, as formações continuadas incentivadas pela gestão escolar”.*

P9: *“Realização de formações a respeito da dança no ambiente escolar”.*

Estes resultados reiteram importância da formação continuada com o intuito de permitir a identificação das necessidades dos professores, promovendo uma reflexão crítica sobre o seu próprio trabalho. Dessa maneira, a formação continuada busca conectar os conhecimentos em dança com os temas abordados no ambiente escolar e com os saberes dos próprios professores, promovendo o desenvolvimento do conhecimento sensível em dança (De Andrade; De Godoy, 2017).

Além disso, também foram citados o apoio da gestão escolar e a disponibilidade de materiais e recursos. Outro estudo de Brasileiro (2013) também destacou a importância da infraestrutura e da disponibilidade de materiais adequados, enfatizando que os equipamentos e instalações apropriadas são essenciais para o desenvolvimento de dança nas aulas. E embora o professor possa enfrentar e superar os desafios decorrentes da falta de local adequado e material, é fundamental que haja um foco maior na qualidade do ensino no Brasil, para que o professor atue motivado beneficiando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O mesmo autor complementa que o espaço físico/arquitetônico das escolas é estruturado com base nas proposições pedagógicas; logo faz-se necessária uma reflexão ampliada da escola e, especificamente, da Educação Física, a fim de dimensionar esse espaço.

Em relação ao apoio da gestão escolar, resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Brasileiro e Nascimento (2017), onde a maioria dos professores entrevistados ressaltou a importância do apoio da gestão escolar para a inserção da dança no contexto escolar. O mesmo estudo enfatiza que embora inserida nos documentos norteadores, a dança ainda enfrenta problemas de cunho metodológico e conceitual. Nesse sentido, o apoio da direção, da supervisão e da coordenação torna-se imprescindível para atenuar possíveis distanciamentos nas relações entre professores e gestão, visando um trabalho efetivo em conjunto e facilitando a construção de ações em âmbito coletivo.

Tais questões também apontam para a importância do suporte institucional e da gestão escolar no fortalecimento do ensino da dança como evidencia Silva et al., (2022). A ausência de incentivo por parte das equipes diretivas, aliada à falta de planejamento coletivo, pode dificultar ainda mais a inserção sistemática dessa linguagem no currículo. A efetivação da dança na escola não depende apenas da disposição individual dos professores, mas também de uma política pedagógica institucionalizada, que reconheça a importância das artes como parte da formação integral dos alunos

Tabela 4. Percepção dos professores quanto às potencialidades do ensino da dança escolar

Professores que trabalham a dança na escola		
Categoria	Número de respostas	Percentual
Disponibilidade de materiais e recursos	3	37,5%
Apoio da gestão escolar	2	25%
Incentivo a formação continuada	3	37,5%

Professores que não trabalham a dança na escola		
Categoria	Número de respostas	Percentual
Disponibilidade de materiais e recursos	2	25%
Apoio da gestão escolar	3	37,25%
Incentivo a formação continuada	3	37,5%

Fonte: os autores, 2024.

Por fim, ao serem questionados sobre as possibilidades futuras a respeito do ensino da dança no contexto escolar (tabela 5), a maioria dos professores apontou ser importante a realização de parcerias com instituições e profissionais especializados na área (31,25%) e também a formação continuada de forma regular (31,25%), como indicam os relatos:

P12: “Uma possibilidade seria a parceria com ambientes e instituições nacionais e também internacionais para troca de conhecimento e experiência”.

P7: “Parcerias com profissionais especializados na área para favorecer o processo de ensino e também de aprendizagem dentro das aulas”.

P2: “A grande possibilidade gira em torno da formação continuada sobre dança para os professores e com frequência regular”.

De maneira correlata, Santinho e Dos Santos (2020) ressaltam a importância da formação continuada e as das parcerias institucionais e profissionais para o ensino de dança na escola, visto que apontam a troca de experiências como um elemento fundamental na construção dos conhecimentos ao longo da trajetória profissional dos professores.

Ademais, a dança na escola pode e deve ser conduzida de forma interdisciplinar, conforme De Souza, Lima e Moura (2024). Ou seja, cabe ao professor incentivar novas experiências e guiar seus alunos para que descubram pessoalmente suas habilidades e possibilidades, integrando as aulas de Arte e Educação Física em diversos significados.

Outros pontos que foram citados pelos professores estão ligados ao incentivo a partir das políticas públicas ao envolvimento em atividades culturais de dança (25%) e a disponibilidade de recursos tecnológicos (12,5%). As tecnologias de informação e comunicação (TIC) no contexto escolar aparecem em estudos como o de Farias e Impolcetto (2021), onde propuseram que as TIC possibilitaram ampla participação dos alunos nas aulas de dança, observando maior interesse e autonomia dos estudantes. Ainda, obtiveram resultados positivos em relação a melhor compreensão dos conteúdos. Portanto, o uso de recursos tecnológicos para o ensino da dança no contexto escolar parece ser uma importante ferramenta aliada ao professor em sua prática pedagógica.

Por último, é essencial o incentivo às políticas públicas de cultura como assinalam Guzzo e Alves (2021), já que estas podem ser transformadoras no desenvolvimento dos estudantes enquanto indivíduos, sendo dever do Estado fomentar condições para que crianças e jovens sejam protagonistas nos processos culturais e do exercício de manifestação artística.

Dessa forma, os resultados indicam que o fortalecimento do ensino da dança na escola depende não apenas do compromisso individual dos professores, mas também do estabelecimento de redes colaborativas, do investimento em formação continuada, do uso inovador da tecnologia e do apoio consistente das políticas públicas culturais e educacionais. Essas estratégias articuladas são essenciais para superar as fragilidades identificadas e para promover a dança como prática educativa significativa.

Tabela 5. Possibilidades futuras a respeito da dança no contexto escolar

Categoria	Número de respostas	Percentual
Parcerias com instituições e profissionais especializados na área.	5	31,25%
Formação continuada de forma regular.	5	31,25%
Incentivo a partir de políticas públicas ao envolvimento em atividades culturais de dança.	4	25%
Disponibilidade de recursos tecnológicos.	2	12,5%

Fonte: os autores, 2024.

Considerações finais

Diante das percepções dos professores, entende-se que a falta de formação continuada, a formação inicial insuficiente, escassez de materiais e infraestrutura adequada, e a resistência dos estudantes são pontos frágeis a respeito do ensino da dança no contexto escolar. Em relação às potencialidades, o incentivo a formação continuada ganhou destaque, além do apoio da gestão escolar e a disponibilidade de materiais e recursos. Desse modo, acreditamos que esta investigação contribui para identificar potencialidades e fragilidades do ensino de dança nas aulas de Artes e Educação Física, permitindo ajustes futuros, a partir de inovação das políticas educacionais e medidas formativas continuadas.

Referências

ALVES, C. C., ANDRADE, L. T. A prática de dança na Educação Física escolar: realidades e desafios. **Revista Digital Buenos Aires**, 18 (184), 2021. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd184/a-danca-naeducacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 13 jun. 2024.

BEZERRA, Mariana Rayane Emidio et al. Fatores de risco modificáveis para doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: Revisão Integrativa. **Rev. Adolesc. Saúde (Online)**, p. 113-120, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180002.supl.1>. Acesso em: 07 jan. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revisada e ampliada. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASILEIRO, Livia Tenório; NASCIMENTO, Márcio José do. A contribuição de Isabel Marques nas produções sobre “dança” e “ensino de dança” na Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 1, p. 223-233, 2017.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo dança em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, n. 6, p. 45-58, 2003.

BREGOLIN, B. B., BELLINI, M. A. B. C. Dança na Educação Infantil: percepção dos pais, professores e coordenadores sobre a dança inserida nesse contexto. **Do Corpo: Ciências E Artes**, 5(1), 2015. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/4003>. Acesso em: 12 set. 2023.

BÖHM, Natália Vasconcelos; TOIGO, Adriana Marques. A dança nas aulas de educação física: a visão de alunos e professores das 5ª e 6ª séries de uma escola municipal de Canoas, RS. **CIPPUS-Revista de iniciação científica**, v. 1, n. 2, p. 158-169, 2012.

BOLETINI, Tatiana Lima; DE BARROS, Keila Rejane Lopes; DINIZ, Isabel Cristina Vieira Coimbra. **The influence of dance on the creativity of elementary school students I-A literature review**. Seven Editora, p. 608-619, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/sevened2024.009-040>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COSTA, Ana Maria Rodriguez et al. Dança na educação básica: reflexões sobre o papel dos licenciados em dança na construção de saberes artísticos no contexto escolar. **Conceição/Conception**, v. 7, p. 125-180, 2018.

DA CRUZ, Edsanra Dutra; COFFANI, M. C. R. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de educação física no ensino fundamental II. **Revista Kinesis**, v. 33, n. 1, p. 87-102, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546418229>. Acesso em: 10 jan. 2024.

DALLACOSTA, Marcia et al. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 244-260, 2023. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E318>. Acesso em: 10 jan. 2024.

DA SILVA, J.S.; DE SOUSA, C.M. Dança, corpo e movimento: formas de expressão na educação infantil. **Educere PUCPR**, 2015.

DA SILVA, Jaqueline et al. O ensino da dança na educação física escolar: Um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 35, n. 2, p. 148-166, 2022.

DE ANDRADE, Carolina Romano; DE GODOY, Kathya Maria Ayres. A formação do professor para a dança: reflexões sobre um curso de formação continuada. **ARJ–Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, v. 4, n. 1, p. 114-140, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.36025/arj.v4i1.9539>. Acesso em: 15 jan. 2024.

DE ARAÚJO, Ana Carolina. Videodança na escola: processos de criação entre crianças e uma artista-docente no ensino fundamental. **Roquette-Pinto-A revista do vídeo estudantil**, p. 98, 2020.

DE SOUSA, Nilza Coqueiro Pires; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Ensino da dança na escola: enfrentamentos e barreiras a transpor. **Educación Física Y Ciencia**, v. 21, n. 1, p. 7-8, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e070>. Acesso em: 12 mar. 2023.

DE SOUZA, Júlia Caldeira et al. A DANÇA NA ESCOLA: uma perspectiva dos professores de educação física. **Revista Didática Sistemica**, v. 21, n. 1, p. 53-65, 2019.

DE SOUZA TARGINO, Kayssa Brunielly Braga; LIMA, George Almeida; MOURA, Diego Luz. A percepção de professoras experientes sobre o ensino de dança nas aulas de educação física. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-**Rev. Pemo**, v. 6, p. e13140-e13140, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e13140>. Acesso em: 13 jun. 2024.

DO VALLE, Flavia Pilla; ZANCANI, Rubiane Falkenberg. Dança na Escola... Para Quê?. **Rev. Bras. Estud. Presença**, v. 13, n. 1, p. e123696, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-2660123696vs01>. Acesso em: 23 abr. 2023.

DOS SANTOS JUNIOR, Nei Jorge et al. A dança da escola: reflexões necessárias à Educação Física escolar. **Arquivos em Movimento**, v. 16, n. 1, p. 167-178, 2020.

FARIAS, Alison Nascimento; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. e004220, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004220>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FRANKEN, J. G. C.; HOFFMANN, C. A.; JESUS, T. S. de A. Considerações sobre docência, formação e inserção da dança no espaço escolar brasileiro. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 194-205, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OUV22-v14n1a2018-14>. Acesso em: 22 abr. 2023.

GASPARELO, Ana Caroline; KRONBAUER, Gláucia Andreza; GOMES, Debora. Arte e educação física: o caso da dança na escola. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 5, n. 10, p. 30-49, 2018.

GODTSFRIEDT, J. “Se ela dança eu danço”: exergames de dança. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 5, p. e13251, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/13251>. Acesso em: 23 ago. 23.

GUZZO, Marina Souza Lobo; ALVES, Kidauane Regina. Dança menor: políticas para criar o corpo e o comum. **Arte Da Cena (Art on Stage)**, v. 7, n. 1, p. 376-397, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ac.v7i1.65652>. Acesso em: 10 set. 2023.

ITACARAMBY, Daniele Vilela. **Movimentos não ritmados: barreiras para o ensino da dança nas aulas de educação física**. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ensino)- Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade de Cuiabá, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/Krot_20f9821bcf7956e10b1b071f1eda14a7. Acesso em: 12 ago. 2023.

LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa; PINTO, Nilson Vieira; MARTINS, Raul Aragão. Inclusão no ensino da dança na escola. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. 40, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1564>. Acesso em: 30 abr. 2023.

LOUREIRO, Maristela Sanchez; SALVADOR, Gabriela. A dança na educação. **Anais do seminário formação docente: intersecção entre universidade e escola**, v. 1, n. 01, p. 812-825, 2017.

MARBÁ, Romolo Falcão; SILVA, Geusiane Soares da; GUIMARÃES, Thamara Barbosa. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. **Revista Científica do ITPAC, Araguaína**, v. 9, n. 1, 2016.

MESQUITA, Dandara Matos et al. A dança nas aulas de educação física escolar na cidade de Fortaleza-CE. **Kinesis**, v. 35, n. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546423146>. Acesso em: 12 jul.2024.

PUOLI, G.G. **O Ballet no Brasil e a economia criativa: evolução histórica e perspectivas para o século XXI**. Trabalho de conclusão de curso (Economia) - Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo, 2010.

REIS, A. P. A disciplina de arte no ensino híbrido: possibilidades e desafios nas aulas de dança da rede pública de educação do estado do Rio Grande do Sul. **Revista Da FUNDARTE**, 44(44), 1–14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19179/2319-0868/895>. Acesso em: 12 jul.2024.

SANTINHO, Gabriela Di Donato Salvador; DOS SANTOS, Natali Allas. Formação Continuada para Professores de Arte (Teatro E Dança): Desafios e Possibilidades de enfrentamento. **Colloquium Humanarum**, p. 229-249, 2020.

SANTOS, C. A. F; ANDRADE, W. A. G. Formação docente em educação física: saberes propostos para o ensino da dança na escola. **Corpoconsciência**, 24(1), 57–70, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9833>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SILVA, Joice De Oliveira; ALVES, Marcelo Paraíso. Modos de pensar/fazer a dança na/da escola pública: um estudo de revisão integrativa. **e-Mosaicos**, v. 13, n. 31, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2024.80543>. Acesso em: 07 mai. 2024.

SILVA, M. C. de C., et al. A importância da dança nas aulas de educação física – revisão sistemática. **Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte**, 11(2), 2012. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3310>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SOARES, Carla Elisa Santana; DA SILVA, Jaqueline Rodrigues. Dança como conteúdo da educação física escolar. **Pensar a Prática**, v. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.55757>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SZWARCWALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira. Amostras complexas em inquéritos populacionais: planejamento e implicações na análise estatística dos dados. **Revista**

Brasileira de Epidemiologia, v. 11, p. 38-45, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2008000500004>. Acesso em: 14 jun. 2024.